

BOLETIM

Macroeconômico



Crescimento econômico

Momento para otimismo ou
moderação?

JUNHO 2023

Crescimento econômico

Momento para otimismo ou moderação?

O crescimento do PIB no primeiro trimestre do ano aguçou as expectativas positivas para a economia brasileira em 2023. Somaram-se a esse contexto as aprovações do arcabouço fiscal, bem como da reforma tributária em primeiro turno na Câmara dos Deputados. O confronto entre visões positivas e a prudência ganha intensidade quando se apontam algumas inconsistências para o futuro: até que ponto temos um ambiente positivo na economia brasileira para os próximos semestres?

Atividade Econômica

A atividade econômica, seja na indústria, seja nos serviços, apresentou primeiros meses encorajadores que já desaceleraram. Os bons números dos primeiros meses do ano ainda podem ter refletido as condições de simplificação do crédito no ano de 2022, bem como os incentivos relacionados às facilidades de liberações dos diversos fundos trabalhistas. A liquidez proporcionada resultou em incentivar a economia, com prazo de validade, e no momento apenas novas medidas poderiam renovar o impulso.

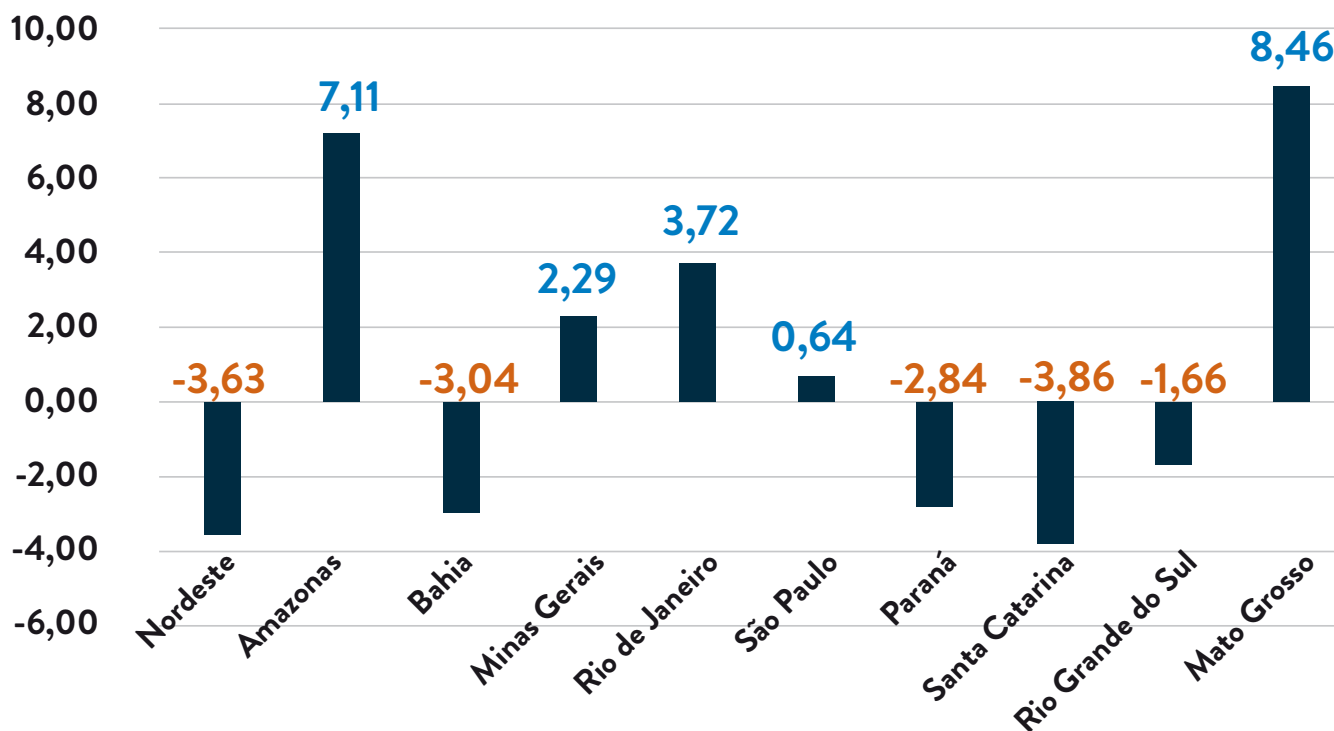
Na ausência de medidas estruturais, que vem sendo tentadas através da reorganização das contas públicas, com o arcabouço fiscal e a reforma tributária, fica impossível pensar em uma fase de crescimento econômico duradoura e sustentável.

Ademais, os indicadores de atividade demonstram uma heterogeneidade nos desempenhos de regiões e setores. A indústria do Sudeste, do Amazonas e do Mato Grosso vem apresentando desempenhos relevantes, ao passo que a indústria do Sul e do Nordeste recuaram nos últimos 12 meses: provavelmente um efeito decorrente do fraco desempenho das exportações industriais, perfil preponderante nas regiões com baixo desempenho.

O comportamento conflitante entre o mercado interno e externo pode ser explicado por: (i) incentivos internos que ainda motivaram a atividade econômica, como aquele da indústria automobilística; (ii) a valorização do real, prejudicando temporariamente as exportações; (iii) a atividade econômica enfraquecida seja nos EUA, Europa e Ásia. Essas tendências permanecerão, provavelmente, até meados de 2024.

Gráfico 01: Indústria por Regiões

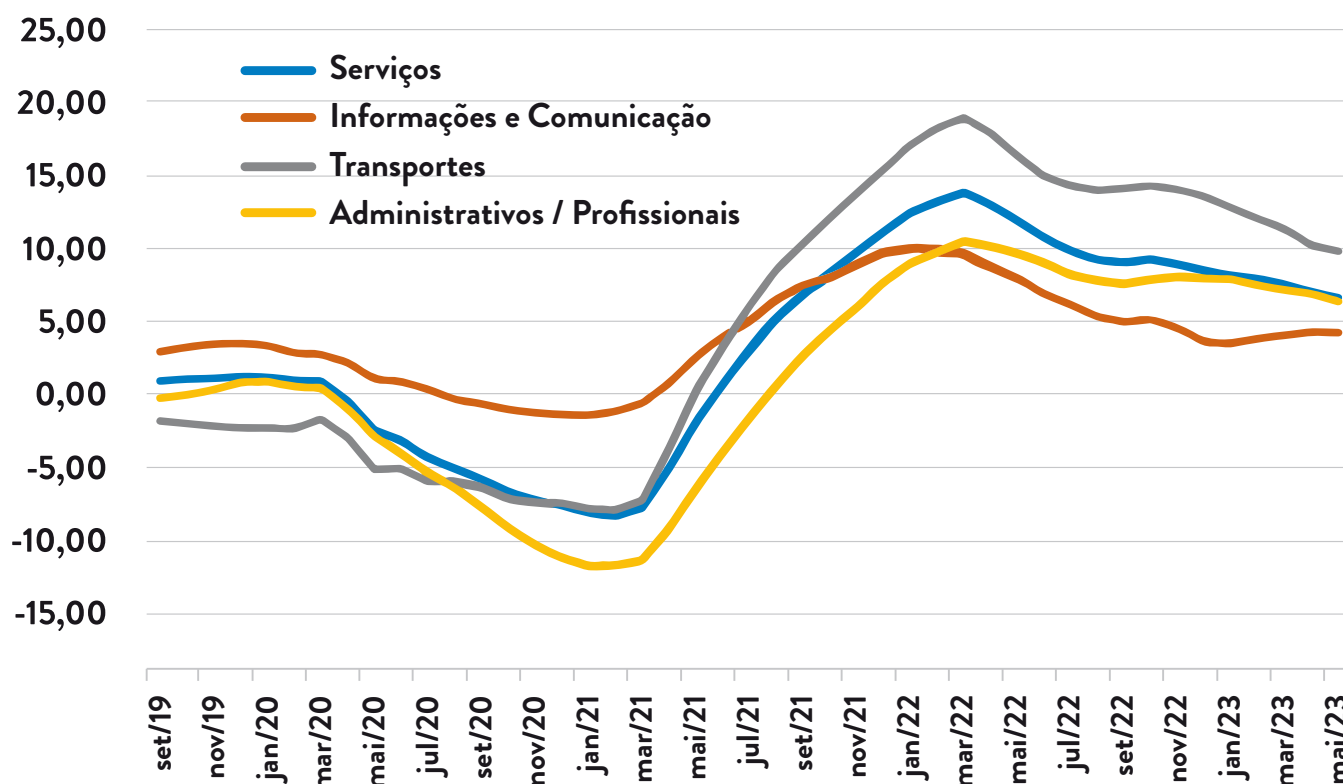
Variação 12 meses - Em % - maio 2023



Fonte: Pesquisa Indústria Mensal – PIM / IBGE

O setor de serviços reflete condições da economia interna, com expressivo crescimento desde o primeiro semestre de 2022, ainda consequência da recuperação pós pandêmica, mas desacelerando desde agosto de 2022 para vários subsetores. **Ao final de 2023 o setor de serviços terá feito contribuições para o crescimento da economia brasileira, concentrado em setores menos técnicos, em valores próximos como aqueles registrados na véspera das restrições pandêmicas, em torno de 2%.**

Gráfico 02: Setor de Serviços e Seus Componentes Variação 12 meses – Em %

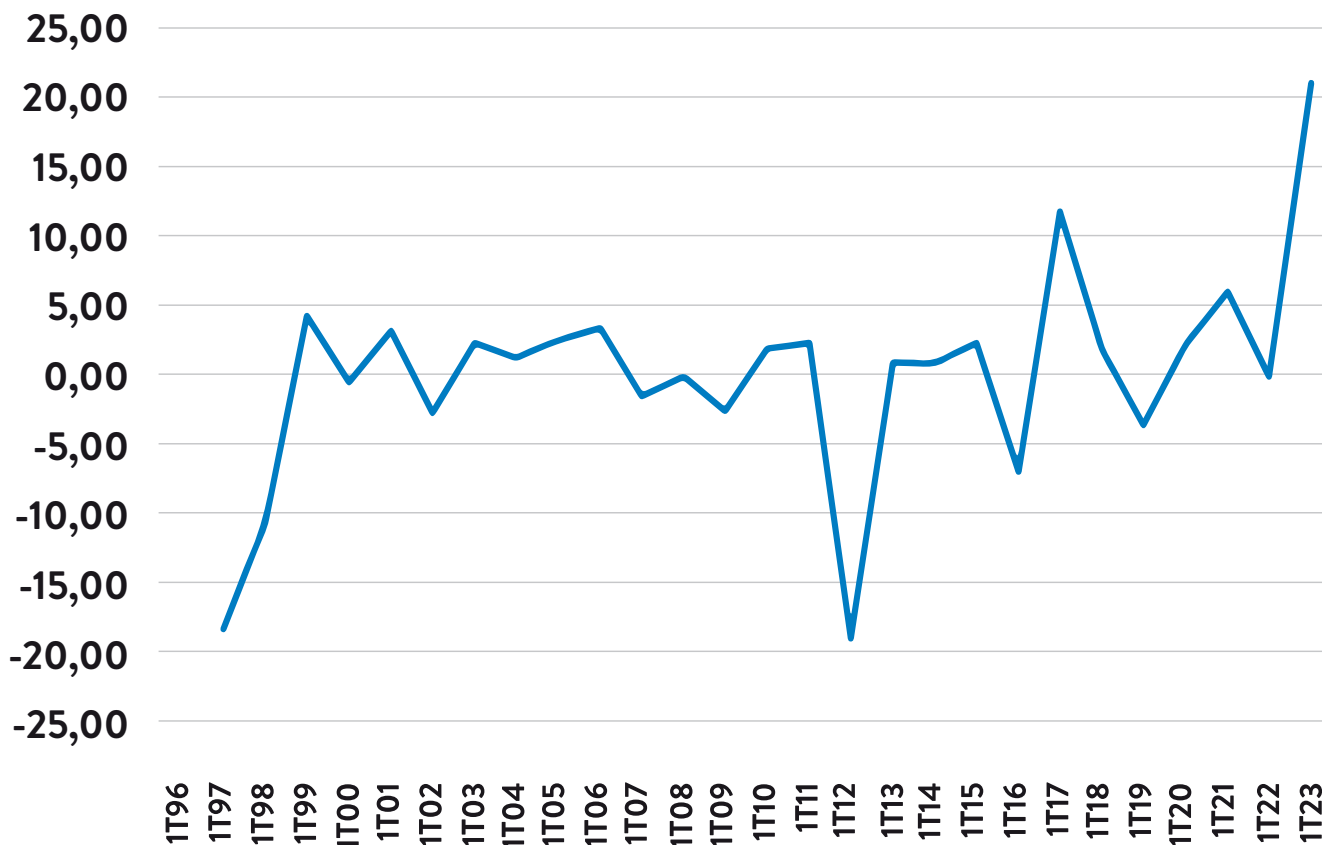


Fonte: Pesquisa Serviços Mensal – IBGE

Em realidade, diferente da indústria, os estímulos setoriais ao setor de serviços são raros. É um dado curioso, considerando o potencial de criação de empregos dos diferentes subsetores de serviços, bem como seu potencial de consolidação de empreendimentos. Especialmente, o setor é decisivo para o dinamismo econômico nas grandes regiões metropolitanas brasileiras.

Finalmente, o setor agrícola registrou o melhor verão desde 1996. Contribuiu decisivamente para o crescimento nesse início de 2023, com impressionantes 21% de crescimento no trimestre em relação ao trimestre anterior. Claro, dificilmente essas condições serão repetidas ao longo do ano, ainda que cada vez mais a colheita esteja acontecendo em todas as estações. **Ademais, é preciso compreender que os preços decaíram nos últimos meses no mercado internacional e não há o mesmo estímulo em termos de potencial de lucros que havia nas últimas 2/3 safras, especialmente no caso da soja, milho, arroz, algodão e do café. Preços favoráveis permanecerão apenas ao trigo e suco de laranja.**

Gráfico 03: Agricultura – variações contra trimestre anterior Apenas no 1º trimestre – Em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE

Conclusão

Sem alterações significativas na produtividade da mão de obra, sem a eliminação de barreiras regulatórias e sem um programa de alteração e esforço da estrutura e das entregas do setor público, a economia brasileira estará condenada, em seus melhores momentos, a crescer numa faixa de normalidade entre 1%, como em 2018 e 2019, mais frequentemente, até 2,9% como em 2022, movida por inúmeros estímulos temporários.

Os números apresentados pela economia brasileira nestes primeiros meses do ano podem indicar um otimismo moderado. Contudo, não há nenhum elemento que indique um período duradouro e estável para os trimestres e anos subsequentes.

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

BOLETIM MACROECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.

BOLETIM MACROECONÔMICO

